

# LITERACIA DA INFORMAÇÃO: LUTA CONTRA A INFOEXCLUSÃO

José Maioto<sup>1</sup>, Miguel Marques<sup>2</sup>, Rafael Pires<sup>3</sup>

## RESUMO

A literacia da informação vai além da simples capacidade de um profissional organizar, compartilhar e utilizar dados. Atualmente é necessário que os profissionais da informação dominem a gestão da informação, mas também se adaptem constantemente aos novos suportes, fontes e às suas exigências. Com a crescente quantidade de informações disponíveis, que inclui, tanto dados verídicos quanto desinformação, este profissional deve ter uma visão crítica sobre as informações e as suas fontes. As novas tecnologias estão cada vez mais presentes, logo, os profissionais da informação devem manter-se atualizados. Isso implica, não apenas conhecer as ferramentas digitais, mas também entender como elas funcionam. A combinação das literacias da informação e digital também contribui para a construção de uma sociedade mais informada e crítica, daí sugerimos abordar não só a literacia da informação, mas também a literacia digital e como esta é relevante, presente e necessária para qualquer um.

Palavras-chave: Literacia da informação, desinformação, tecnologia, infoexclusão

## ABSTRACT

Information literacy goes beyond the simple ability of a professional to organize, share and use data. Nowadays, professionals need to master the handling of information, but also constantly adapt to new media, sources and their requirements. With the growing amount of information available, which includes both truthful data and disinformation, this professional must have a critical view of the information and its sources. New technologies are increasingly present, so information professionals must keep up to date. This means not only knowing the digital tools but also understanding how they work. The combination of information and digital literacy also contributes to building a more informed and critical society, so we suggest addressing not only information literacy, but also digital literacy and how it is relevant, present and necessary for anyone.

Keywords: Information literacy, disinformation, technology, info-exclusion

## 1. INTRODUÇÃO

A literacia da informação e a literacia digital são competências indispensáveis num mundo cada vez com mais tecnologia presente no quotidiano. No contexto atual a tecnologia avança rapidamente, e, portanto, é preciso saber como lidar com informação no meio digital". A vivência neste novo mundo de informação global vai requerer uma estreita relação com a educação de cariz digital, no sentido de permitir a aquisição e o desenvolvimento de competências que possibilitem acompanhar o progresso tecnológico." (Roberto, Fidalgo, Buckingham, 2015, p.4). A literacia digital além das competências associadas ao uso das tecnologias, também engloba ser capaz de usar diferentes aplicações e funcionalidades dentro do meio digital, "a inclusão digital implica, pois, dois grupos de competências básicas: as tradicionais de domínio do ler, escrever e contar e as novas derivadas do impacto direto, na conduta humana, das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)..." (Silva, 2008, p. 6)

Além das competências referidas também devem ter competências que permitam aos profissionais desenvolver uma visão crítica e analítica em relação às fontes que utilizam, de forma a mais facilmente detetarem se as informações são verídicas ou, noutros casos, desinformação. Torna-se crucial que cada indivíduo saiba utilizar as informações no meio digital de maneira eficaz "Assim, são necessárias pessoas com competências digitais que providenciem determinadas infra-estruturas digitais e também de pessoas com competências digitais para as usar." (Loureiro, Rocha, 2012, p.3).

De acordo com Silva (2008) as competências cognitivas também são importantes e até mesmo críticas como a alfabetização e outras competências básicas como saber ler, escrever. A nossa realidade tecnológica também levanta preocupações significativas sobre a infoexclusão, que se refere à exclusão de certos grupos ao acesso e à capacidade de interpretação de informações ou dos meios que os permitem aceder-lhes, isto segundo Moreira et al. (2022) reflete as disparidades na frequência e intensidade do uso de tecnologias, influenciadas por fatores como competência digital, infraestrutura disponível e formação individual. Isso demonstra que a infoexclusão não é apenas uma questão de acesso, mas também de habilidade no uso das novas tecnologias.

À medida que a tecnologia se integra mais profundamente nas nossas vidas, aqueles que carecem de habilidades no meio ou no acesso às ferramentas necessárias são mais facilmente marginalizados, acentuando desigualdades sociais e económicas. Para Castells (2005) a infoexclusão reflete mais além do que a capacidade de acesso à Internet, mas também as consequências que esse acesso engloba e a forma como o acesso é feito.

Este artigo explora, não apenas, a importância da literacia da informação e digital, mas também as perspetivas futuras relacionadas a essas competências e a necessidade de promover uma educação inclusiva, garantindo que todos tenham a oportunidade de desenvolver essas habilidades, podendo contribuir para a construção de uma sociedade mais informada, crítica e capaz de enfrentar os desafios dos tempos atuais e futuros.

De acordo com Coelho (2019) as estratégias políticas das instituições devem ser direcionadas para a promoção da literacia digital entre as gerações mais seniores e todos os que sejam menos capacitadas à sua utilização, são então de grande relevância e deverão ter continuidade, com conjunto com estratégias de diminuição da exigência da literacia necessária para aceder e usar os serviços e produtos digitais colocam-se ainda outras questões para o futuro como a necessidade de reforçar a segurança online e assegurar que os seniores não se incluam por terem uma sensação de insegurança ou falta de privacidade.

## 2. LITERACIA DA INFORMAÇÃO E LITERACIA DIGITAL

Numa fase inicial entendemos como necessário saber o que significa a expressão “Literacia da informação” esta remete-nos para todas as competências necessárias para um utilizador ser capaz de manusear a informação ao longo de todo o ciclo da informação sendo capaz de a analisar também. É ainda “capacidade crítica de buscar, avaliar, escolher e usar informação nos mais diversos contextos” (Silva, 2008, p.7). Olhando para os desafios que enfrentamos atualmente podemos ver que o panorama atual nos apresenta constantemente informação sobre diferentes tópicos e em vários suportes o que traz um impacto imediato à sociedade. “A sociedade da informação tem provocado alterações profundas no mundo em que vivemos gerando novas dinâmicas económicas, sociais e culturais.” (Roberto, Fidalgo, Buckingham, 2015, p.2). Tem havido uma crescente adesão à Internet e à utilização de tecnologias num geral o que faz com que seja necessária uma abordagem especial em relação à forma como se aborda a informação “num novo contexto comunicacional, dominado pelas novas tecnologias e em que é suposto que os utilizadores as dominem e compreendam os seus usos, para além das competências básicas de literacia – capacidade de leitura e escrita – não segundo processos mecânicos, mas críticos” (Braga, 2011, p.3).

Com isto, podemos introduzir o conceito de literacia digital que consiste na capacidade que uma pessoa tem para desempenhar, de forma efetiva, tarefas em ambientes digitais. Todavia, isso não é condição única, porque saber “manusear” no meio digital não garante que isso seja feito de forma ética e correta, logo, a capacidade crítica de alguém que reúna competências na literacia informacional devem estar aqui presentes também. “Desta forma, ser-se *digitally literate* pressupõe: saber como aceder a informação e saber como a recolher em ambientes virtuais/digitais; gerir e organizar informação para a poder utilizar no futuro; avaliar, integrar, interpretar e comparar informação de múltiplas fontes; criar e gerar conhecimento adaptando, aplicando e recreando nova informação; comunicar e transmitir informação para diferentes e variadas audiências, através de meios adequados.” (Loureiro, Rocha, 2012, p.3 e 4).

Olhando para a atualidade estes conceitos de literacia são bastante presentes e importantes já que além do grande volume de informação que existe atualmente e toda a facilidade que há em produzir ou partilhar, há também cada vez mais meios para armazená-la, publicá-la e partilhá-la. “O tema do acesso à informação credível é algo com que os estudantes, dos vários níveis de ensino se confrontam, perante o volume de informação disponível, sobretudo na *web*, assim como a diversidade de ferramentas – bases de dados, bibliotecas digitais, plataformas virtuais - desenvolvidas para o seu acesso.” (Loureiro, Rocha, 2012, p.2)

## 3. INFOEXCLUSÃO: BARREIRAS E IMPACTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A infoexclusão é um tópico que desde sempre foi relevante, mas à medida que as tecnologias começam a apoderar-se cada vez mais dos meios de comunicação a informação começa a passar cada vez mais pelas suas mãos e controlo “De facto, centenas de milhares de pessoas têm beneficiado da competição global motivada pelo dinamismo destas redes” (Castells et al., 2005,p.28) isso faz com que as diferenças entre os infoexcluídos e os mais integrados e habituados ao manuseio da informação no contexto atual sejam mais notórias.

Esta não passa apenas pelos mais velhos, há outras condições que influenciam o nível de capacidade no manuseio e comportamento em relação à informação. “Da idade ao género, passando

por outras dimensões que são já explicativas de várias realidades de exclusão social (e.g. idadismo), os grupos de maior vulnerabilidade são o foco desta desigualdade que reflete barreiras motivacionais e de conhecimento ilustrando um problema complexo, dinâmico e que vai para além de diferenças entre quem acede, ou não, à Internet” (Roberto, Fidalgo, & Buckingham, 2005, p.3 e 4).

As barreiras motivacionais anteriormente referidas faltam da falta de interesse ou vontade de utilizar as tecnologias digitais por parte de alguns utilizadores, seja por perceções negativas sobre a utilidade da tecnologia, medo de enfrentar dificuldades ou sentimento de alienação em relação ao mundo digital.

Já as barreiras de conhecimento dizem respeito à ausência de competências para utilização de tecnologias de forma eficaz que além da facilidade em manusear dispositivos digitais passa também por avaliar criticamente a informação online ou compreender os riscos e práticas de segurança digital. Este problema é complexo e dinâmico, pois evolui constantemente à medida que novas tecnologias surgem e exigem novas competências. Isto torna pessoas que antes eram consideradas incluídas digitalmente vulneráveis pois podem ser excluídas devido à rápida evolução tecnológica. O enfoque tradicional no simples fornecimento de acesso à Internet ou dispositivos falhos em considerar que muitas pessoas continuam excluídas, mesmo com acesso físico, pela falta de habilidades ou entendimento necessário para usá-los de forma significativa. Desta forma, a infoexclusão é uma questão multidimensional, que requer soluções abrangentes, incluindo não apenas em criações e aquisições físicas, mas também educação digital, estratégias de motivação e políticas inclusivas para garantir que todos possam acompanhar o progresso tecnológico, quando isso não se verifica isso traz consequências. Como discutido por Ragnedda (2023), a exclusão digital não se limita à falta de acesso à internet, mas também à ausência de habilidades para navegar e compreender o conteúdo digital, criando formas de exclusão social que afetam negativamente a educação, a saúde e o emprego.

Porém, estão mais pessoas desligadas destas redes do que as que estão incorporadas. A segmentação global da sociedade em rede, precisamente por causa do seu dinamismo produtivo, está a colocar uma parte significativa da humanidade em condições de irrelevância estrutural.” Surge uma nova dimensão de pobreza — a pobreza da informação e do conhecimento digital.” (Castells et al., 2005, p.28)

#### **4. O PAPEL DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA PROMOÇÃO DA LITERACIA DA INFORMAÇÃO E DIGITAL: PERSPETIVAS FUTURAS E RECOMENDAÇÕES**

O papel das novas tecnologias na promoção da literacia da informação é central para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Estas tecnologias oferecem ferramentas e recursos que possibilitam o acesso, a organização e a avaliação de informação de forma mais eficiente. “A vivência neste novo mundo de informação global vai requerer uma estreita relação com a educação de cariz digital, no sentido de permitir a aquisição e o desenvolvimento de competências que possibilitem acompanhar o progresso tecnológico.” (Roberto, Fidalgo, & Buckingham, 2005).

Entre as recomendações para o futuro destaca-se a necessidade de reduzir a infoexclusão por meio de programas que combinem capacitação técnica com alfabetização crítica. Programas que promovam a colaboração entre diferentes utilizadores com diferentes níveis de competências no campo das tecnologias, podem desempenhar um papel importante neste sentido. Além disso, é crucial continuar a desenvolver tecnologias que sejam intuitivas e acessíveis para pessoas com diferentes níveis de competência digital. Um exemplo atual é o da Inteligência Artificial (IA) que pode

ser útil para combater a infoexclusão, todavia, para pessoas que não estejam familiarizadas com o uso de tecnologias podem sentir-se muito longe desta realidade. Saber que a IA existe não implica que saibam ou queiram usar e isso é um problema, desta forma as novas tecnologias devem ser intuitivas para o maior número de pessoas possível e devem ser apresentadas de uma forma que não afaste os utilizadores que não estão tão familiarizados com a realidade digital. Deve ainda existir uma preocupação com a segurança e a ética. Conforme Yang (2024), a integração de tecnologias como a IA requer não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade ética e digital, promovendo uma inclusão significativa e capacitação dos utilizadores para compreenderem e utilizarem essas ferramentas de forma segura e eficiente, reduzindo as barreiras de infoexclusão. Além de reduzir a infoexclusão, é essencial considerar a capacidade de absorção como um fator-chave para que indivíduos e organizações possam adotar e utilizar novas tecnologias. Para isso é essencial reconhecer o valor das informações tecnológicas, assimilá-las e aplicá-las em contextos práticos (Todorova & Duristin, 2007, como citado em Neumeyer et al., 2021). De forma a promover-se essa competência devem existir algumas iniciativas educativas que incluam a prática regular e o acesso a tecnologias relevantes, bem como a formação em competências digitais básicas e avançadas, como a utilização de plataformas digitais e a análise de dados.

Adicionalmente, a literacia digital e tecnológica desempenha um papel crucial na capacitação das comunidades economicamente desfavorecidas. O desenvolvimento de infraestruturas acessíveis, como bibliotecas com tecnologia disponível, e programas comunitários que promovam o uso criativo e colaborativo de tecnologias, pode gerar impacto positivo (Neumeyer et al., 2021). Programas como *makerspaces* e o uso de dispositivos acessíveis, como computadores de baixo custo, permitem que mais pessoas tenham oportunidades de experimentar e explorar o mundo digital, incentivando a inovação e reduzindo barreiras económicas e sociais.

## 5. CONCLUSÃO

Com a realização deste artigo conseguimos concluir que a literacia da informação e a literacia digital são competências fundamentais para a formação de cidadãos críticos e capacitados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, marcada pelo volume crescente de informação e pelo avanço contínuo das tecnologias. A combinação de habilidades analíticas e práticas é essencial para que os indivíduos possam não só aceder e organizar dados, mas também avaliar criticamente as fontes e distinguir entre informações verídicas e desinformação. A crescente dependência das tecnologias digitais realça ainda mais a importância de promover a inclusão digital, garantindo que todos, independentemente da sua condição socioeconómica, tenham a capacidade de navegar, compreender e utilizar as ferramentas digitais de forma eficaz e segura.

Neste contexto, é crucial abordar a questão da infoexclusão, um fenómeno que acentua as desigualdades sociais e económicas, e que, se não combatido, poderá agravar ainda mais as disparidades no acesso à informação e ao conhecimento. Para que tal aconteça, é necessário um esforço coletivo que envolva o desenvolvimento de tecnologias acessíveis, formação contínua e incentivo à adoção de novas tecnologias de forma inclusiva. A sociedade digital do futuro deve ser construída com base na equidade, educação e ética, para garantir que ninguém fique à margem do progresso. Assim, a literacia digital e da informação não só facilita o acesso ao conhecimento, mas também fortalece a capacidade de todos os indivíduos de contribuir para uma sociedade mais justa, informada e resiliente.

## REFERÊNCIAS

Azevedo, A. R. de. (2011). Inclusão digital e competência informacional: Proposta de abordagem metodológica para estudo de usuários da informação digital. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, 1(1). Retrieved from <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16923/13682>

Castells, M., Cardoso, G., & Sampaio, J. (2005). A sociedade em rede: Do conhecimento à ação política. In M. Castells & G. Cardoso (Eds.), *A sociedade em rede*. Retrieved from <https://diegodelpasso.com/wp-content/uploads/2016/05/manuel-castells-a-sociedade-em-rede.pdf>

Coelho, A. R. (2019). Seniores 2.0: Inclusão digital na sociedade em rede. (A. F. D. Costa, J. F. F. Azevedo, A. M. D. S. N. D. Almeida, M. S. D. S. José, C. M. P. D. Conceição, G. A. G. S. L. Cardoso, & A. M. H. F. D. Costa, Eds.). *Escola de Sociologia e Políticas Públicas*. Retrieved from [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/62358827/phd\\_ana\\_rita\\_coelho20200313-44476-1skgju3-libre.pdf?1586132712=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DSeniores\\_2\\_0\\_inclusao\\_digital\\_na\\_socieda.pdf&Expires=1730207500&Signature=YoihttDMgnBAR-tUjZ0-C2A0h7G3PbTYuBgjR~5Cg2qVhmrF-iNtwBrCChg4xqicKLhi~OjogS2YsKGp8hafIzdG9TLDKp40TwCPpgS1chQEBdvevf62aIV1HmptavC978k~3~-DvTPy1~eYwHluwPknHNPLVhWhoXXgza3GQRNevwpzTXZ1LrXF0dDfd6ffUQMihMTuSc~yFV7OC SweRGnRSN7o2sf3Fb3DVz-inKCDfG3mUXqFYsyrEGht3hxD2v6pZ9iyT~6aXRHRdQF9MoTx0S41RZJC5jwJ-aTXS9U73dz~BcBLJjfhJhMR7hye4Y~1TIspl-4uO1UIQ7PsA\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/62358827/phd_ana_rita_coelho20200313-44476-1skgju3-libre.pdf?1586132712=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DSeniores_2_0_inclusao_digital_na_socieda.pdf&Expires=1730207500&Signature=YoihttDMgnBAR-tUjZ0-C2A0h7G3PbTYuBgjR~5Cg2qVhmrF-iNtwBrCChg4xqicKLhi~OjogS2YsKGp8hafIzdG9TLDKp40TwCPpgS1chQEBdvevf62aIV1HmptavC978k~3~-DvTPy1~eYwHluwPknHNPLVhWhoXXgza3GQRNevwpzTXZ1LrXF0dDfd6ffUQMihMTuSc~yFV7OC SweRGnRSN7o2sf3Fb3DVz-inKCDfG3mUXqFYsyrEGht3hxD2v6pZ9iyT~6aXRHRdQF9MoTx0S41RZJC5jwJ-aTXS9U73dz~BcBLJjfhJhMR7hye4Y~1TIspl-4uO1UIQ7PsA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)

Pereira, S., & De Peixoto Braga, M. I. (2011). Formação para a literacia da informação: Perspectivas de diferentes atores. *Congresso Nacional "Literacia, Media e Cidadania"* (p. 116). Universidade do Minho: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Retrieved from [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/7230/1/COM\\_InesBraga\\_2011\\_1.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/7230/1/COM_InesBraga_2011_1.pdf)

Da Silva, A. B. M. (2008). Inclusão digital e literacia informacional em Ciência da Informação. Retrieved from <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/25490>

Roberto, M.; Fidalgo, A. & Buckingham, D. (2015). De que falamos quando falamos de infoexclusão e literacia digital? Perspetivas dos nativos digitais. *Observatorio (OBS) Journal*, 9\*, 043–054. Retrieved from [https://labcom.ubi.pt/publicacoes/201503021251-819\\_3189\\_1\\_pb.pdf](https://labcom.ubi.pt/publicacoes/201503021251-819_3189_1_pb.pdf)

Loureiro, A., Rocha, D., & Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. (n.d.). Literacia digital e literacia da informação: Competências de uma era digital. *Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém*. Retrieved from [https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/758/1/artigo-ticeduca2012\\_ana%26dina\\_final.pdf](https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/758/1/artigo-ticeduca2012_ana%26dina_final.pdf)

Marques, T. S. C. (n.d.). Desenvolvimento de conteúdos no âmbito da literacia digital. *ProQuest*. Retrieved from [https://run.unl.pt/bitstream/10362/47865/1/TaniaMarques\\_RelatorioEstagio.pdf026366&diss=y&pq-origsite=gscholar&parentSessionId=wSSPa9f2NOFQTsciVoQs64O392a%2Flni2H8cfcL%2B1NUA%3D](https://run.unl.pt/bitstream/10362/47865/1/TaniaMarques_RelatorioEstagio.pdf026366&diss=y&pq-origsite=gscholar&parentSessionId=wSSPa9f2NOFQTsciVoQs64O392a%2Flni2H8cfcL%2B1NUA%3D)

Moreira, E., Camillo, J., & Medeiros, M. (2022). A influência das tecnologias e recursos digitais na educação: Uma revisão em perspectiva. *IOSR Journal of Research & Method in Education (IOSR-JRME)*, 28(1), 1-7. Retrieved from <https://doi.org/10.9790/0837-2801040107>

Neumeyer, X., Santos, S. C., & Morris, M. H. (2021). Overcoming barriers to technology adoption when fostering entrepreneurship among the poor: The role of technology and digital literacy. *IEEE Transactions on Engineering Management*, 68(6), 1605–1617.  
<https://doi.org/10.1109/TEM.2020.2989740>

Passarelli, B., Botelho Francisco, R. E., Junqueira, A. H., & Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. (2011). Idosos e Internet: Uma abordagem sobre inclusão digital a partir do conceito de literacia informacional. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. Retrieved from  
[https://www.ufscar.br/documentos/12164\\_intercom2011\\_literaciasemergentesidosos.pdf](https://www.ufscar.br/documentos/12164_intercom2011_literaciasemergentesidosos.pdf)

Ragnedda, M. (2023). Tackling Digital Exclusion: Counter Social Inequalities Through Digital Inclusion. In *Global Agenda for Social Justice* (pp. 151-158). Bristol University Press. Retrieved from  
<https://doi.org/10.46692/9781447352204.017>

Silva, A. M. D., Marcial, V. F., Martins, F., Azevedo, J., Azevedo Pinto, M. M., Guedes, S., & Padrão, M. H. (2016). A literacia da informação em Portugal: Um diagnóstico, um modelo e uma reflexão prospetiva (2007-2010). (A. M. D. Silva, V. F. Marcial, & F. Martins, Eds.). Retrieved from  
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/86865/2/161232.pdf>

View of Literacia Digital e Informacional: Crenças e Realidades. (n.d.). OBS. Retrieved from  
<https://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/1734/pdf>

Yang, Y. (2024). *Influences of Digital Literacy and Moral Sensitivity on Artificial Intelligence Ethics Awareness Among Nursing Students*. *Healthcare*, 12(21), 2172. Retrieved from  
<https://doi.org/10.3390/healthcare12212172>